



CÂMARA DOS DEPUTADOS

REQUERIMENTO N.º de 2013.
(Do Sr João Campos)

Requer a transcrição nos anais desta Casa, do texto publicado no Jornal DIÁRIO DA MANHÃ, “31 de outubro de 2013, 496 anos de Reforma Protestante”.

Senhor Presidente:

Nos termos do Regimento Interno e dado a impossibilidade da leitura em plenário, requeiro a Vossa Excelência que seja dada a matéria como lida, o artigo denominado **“31 de outubro de 2013, 496 anos de Reforma Protestante”**, de autoria do Teólogo Nilton Carvalho, publicado no Jornal Diário da Manhã, Caderno Opinião Pública, dia 02 de novembro de 2013 (anexo), para efeito de registro nos anais desta Augusta Casa.

Sala das Sessões, em de de 2013.

JOÃO CAMPOS
Deputado Federal



CÂMARA DOS DEPUTADOS

31 de outubro de 2013, 496 anos de

Reforma Protestante

Em 31 de outubro de 1517, em frente à Catedral de Winttemberg na Saxônia, então Prússia (hoje Alemanha), deu início a revolta protestante do século XVI que ocorreu sob a proteção dos eleitores do Saxe-Wittenberg. O Eleitor Frederico, “o Sábio”, fundou a Universidade de Wittenberg em 1502, da qual o doutor Martinho Lutero tornou-se professor de Filosofia em 1508. Em 31 de outubro de 1517, Lutero pregou as suas *Noventa e Cinco Teses* na porta da igreja do castelo daquela cidade, dando início à Reforma Religiosa. Frederico regente da Saxônia, não abraçou a nova interpretação do Cristianismo de imediato, mas procurou proteger Lutero das ameaças de Leão X, líder supremo do catolicismo, não sacerdote, à época.

O sucessor de Frederico, seu irmão João “o Constante”, foi um fervoroso seguidor do luteranismo, por isso, depôs todos os sacerdotes católicos em seu território e assegurou que a liturgia e a confissão luteranas fossem corretamente aplicadas.

A Reforma Protestante foi um movimento reformista cristão iniciado no século XVI, por Martinho Lutero, tendo o Renascimento Cultural como grande aliado, Lutero aproveitou as ideias de renascença e protestou contra diversos pontos da doutrina da Igreja Católica Romana, propondo uma reforma no catolicismo romano, embora acontecesse o cisma entre católicos e protestantes, não era intenção de Lutero dividir a Igreja, mas reformá-la.

Os princípios fundamentais da Reforma Protestante são conhecidos como os Cinco solas. Cinco solas são frases latinas que surgiram durante a Reforma e são princípios fundamentais reformistas em contradição com os ensinamentos da Igreja Católica Romana. A palavra latina “sola” significa “somente” em português. Os Cinco solas sintetizam os credos teológicos básicos das ideias reformadoras, pilares dos quais creem ser essenciais da vida e prática cristã. Todos os Cinco implicitamente rejeitam ou se



CÂMARA DOS DEPUTADOS

contrapõe aos ensinamentos da então dominante Igreja Romana, a qual conforme ensinava os reformadores, havia usurpado atributos divinos ou qualidades para a Igreja e sua hierarquia, especialmente seu superior, o papa. Os Cinco solas são: 1. Sola fide (somente a Fé); 2. Sola scriptura (somente a Escritura); 3. Solus Christus (somente Cristo); 4. Sola gratia (somente a Graça); 5. Soli Deo gloria (glória somente a Deus).

De certa forma os Cinco solas representam e resumem as *95 teses* de Lutero que se encontrava muito insatisfeito com as indulgências e a forma que a Igreja interpretava a Bíblia. Era bastante ruim a situação da Alemanha, no século XV. Sem um poder centralizado, fragmentada entre vários senhores feudal praticava uma economia agrária, o que segurava o desenvolvimento econômico. O povo estava esmagado pelos tributos feudais e o dízimo (Coveia, Talha, Banalidades, Tostão de Pedro e Formariage). A Igreja era proprietária de grandes extensões de terras, a única consolação do povo era a fé. Mas como acreditar numa Igreja que vendia os cargos eclesiásticos a quem pagasse mais e que não escondia os filhos ilegítimos dos “celibatários” sacerdotes? E, pior, oferecia o perdão dos pecados por meio do pagamento de bulas que comprovavam a absolvição do papa, ou seja, por indulgência.

A indignação aumentou quando o monge Tetzel foi à Alemanha para vender bulas, no intuito de arrecadar mais dinheiro para a construção da Basílica de São Pedro. Martinho Lutero criticou os abusos de Tetzel e começou a denunciar publicamente a corrupção da Igreja Romana. A preocupação de Lutero era com a salvação da alma, mas, perseguido e ameaçado de excomunhão, não recuou e expôs suas ideias na Catedral de Wittenberg (as *95 Teses* de Lutero).

Lutero, contrariando a doutrina adotada pela Igreja Romana de que o homem se salva pelas boas obras, adotou as ideias de Santo Agostinho, “O homem se salva pela fé”. Propôs uma igreja mais simples, onde o Evangelho fosse discutido pelos fiéis, que teriam a *Bíblia* traduzida no seu próprio idioma (O próprio Lutero traduziu a *Bíblia* para o alemão). Também era contrário ao celibato clerical e favorável que as terras da igreja passassem a pertencer ao Estado. Sua doutrina diminuía consideravelmente o poder da Igreja romana



CÂMARA DOS DEPUTADOS

e de seus sacerdotes. O que de forma quase acidental, contribuiu para o surgimento da Igreja Reformada, todavia a Igreja em suas várias formas atuais quer católica, quer protestante, quer evangélica, precisa de uma nova reforma, principalmente em seus papéis social e hermenêutico.

(Nilton Carvalho, teólogo; historiador; educador (PUC-Goiás); atualmente cursa Direito (Universo-Goiânia); desenvolve Projeto de Mestrado em História sobre o Poder Político em Maquiavel e o autoritarismo das oligarquias goianas à época da fundação de

2 de novembro de 2013

Nilton Carvalho

Especial para Opinião Pública (Diário da Manhã)

Sala das Sessões, em de de 2013.

JOÃO CAMPOS
Deputado Federal